

cienciosa obediência à lei de Deus, como se acha contida no Decálogo, interpretada nos ensinamentos de Cristo, e exemplificada em Sua vida".

Também os líderes americanos orientavam seus jovens de acordo com princípios estabelecidos desde a Guerra Civil. Além disso, a Associação votou instalar, na França, um centro de repouso para os convocados adventistas, mas, devido aos desdobramentos rápidos das ações bélicas, a guerra terminou sem que isto se pudesse concretizar. Na Europa, a guerra irrompeu com tal rapidez e brutalidade que líderes adventistas de campos vizinhos nem sequer puderam reunir-se para aconselhamento sobre como agir em naquela situação crítica. Os soldados adventistas não se apresentaram, outros se apresentaram contestando e foram aprisionados, e outros ainda pegaram em armas. Houve muita confusão e processos militares. Lamentavelmente, sob a premência dos horrores da guerra e o impacto de pressões irresistíveis, representantes das Uniões alemãs (L. R. Conradi, P. Drinhaus, e F. H. Schubert) cometeram o erro de redigir documentos em que colocavam a questão de pegar em armas ou não como um caso de consciência. Deviam ter seguido a orientação oficial da Igreja. Faltou pulso a esses líderes regionais para conseguirem das autoridades alemãs de recrutamento a posição de não-combatentes para nossos membros de lá. Foi deveras lamentável, um erro muito grave. Erro do qual esses líderes se penitenciariam mais tarde. Numa declaração de princípios que a Divisão Européia redigiu em 1923, onde se afirma, entre outras coisas, que os membros da igreja "se recusam a participar de atos de violência e derramamento de sangue" sem contudo deixarem de "servir ao país de acordo com sua convicção pessoal", os líderes que erraram na Alemanha assinaram a seguinte declaração, que figura como apêndice ao documento:

havia sido declarado em Friedensau em 1920, isto é, que deploramos que esses documentos tenham sido redigidos. Estamos em plena harmonia com a declaração hoje adotada pelo Concílio. 2 de janeiro de 1923) — a) L. R. Conradi, P. Drinhaus, H. F. Schubert, e G. W. Schubert.

Ora, aí está a confissão de erro de quatro homens que agiram em discordância com os princípios da Associação Geral; que, no fervilhamento da guerra, cometeram o erro de não orientar devidamente a juventude adventista de seu país, convocada para as frentes de combate. Reconheceram publicamente o erro de terem redigido documentos contrários a princípios normativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Um movimento espúrio e contestador que nos agride muito com base nestes fatos lamentáveis ocorridos na Alemanha em plena guerra, costuma defender-se do fato incontestável de também seus jovens terem combatido na II Guerra Mundial (ver revista reformista "Pazitorul Ad-Varuli", ano 8, n.º 2, p. 32), alegando que isto foi um caso isolado, que lhes fugiu do controle, portanto sem nenhum envolvimento da organização. Onde a coerência e a honestidade?

TRADUÇÕES DA BIBLIA

Podemos confiar em qualquer tradução da Bíblia? Por que há sensíveis divergências entre algumas versões? Por que a Casa Publicadora não edita a Bíblia? — J.C.A.

Como organização não adotamos oficialmente nenhuma versão. Os campos têm liberdade de adquirir e distribuir a versão bíblica que desejarem. Mesmo aqui na C.P.B., adquirimos a Versão Almeida Revista e Atualizada, editada pela Sociedade Bíblica do Brasil, ao mesmo tempo que adquirimos também a Almeida antiga, editada pela Imprensa Bíblica Nacional, embora tenhamos ligação com a S.B.B. Adquirimos também versões da editora Betânia e outras. Jamais houve um pronunciamento oficial da I.A.S.D. em favor de determinada tradução, embora citemos muito a Trinitária, editada há quase um século, mas inexistente no mercado. Para a leitura responsiva deve-se ter uma só versão.

A despeito, porém, da diversidade de versões das Escrituras, a mensagem adventista, através da operação do Espírito Santo, convence os corações e alerta o mundo para a breve volta do Salvador. Certos movimentos religiosos têm editado as Escrituras, mas de modo tendencioso e ajustável a certos pontos doutrinários que pregam. Achamos que não há maior desserviço à verdade do que dar a impressão ao mundo de que necessitamos de uma versão particular para apoiar nossas doutrinas. Talvez por isso a organização adventista julga prudente não editar uma Bíblia que leve nossa marca.

É verdade que há versões feitas por eruditos de formação teológica modernista, e isto pode influir num ou noutro texto. Embora discordemos de sua teologia, achamos que são sinceros em suas pesquisas nas línguas originais (hebraico e grego) e na chamada Crítica Textual.

Que disseram, de fato, os santos profetas, ao escreverem em hebraico ou grego? Não dispomos de nenhum manuscrito original. Só temos cópias. O trabalho difícil, metucioso dos eruditos tem sido o juntar essas várias cópias e determinar, o mais possível, a exatidão do sentido do texto. Na maioria das passagens bíblicas há acordo, mas em outras, surgem dificuldades provindas da obscuridade dos caracteres originais ou de dificuldades gramaticais dessas línguas, de que resultam variações textuais. Uma coisa podemos garantir. Nos textos fundamentais da mensagem divina não há nenhuma divergência de tradução. Um dos maiores eruditos, autoridade em Arqueologia Bíblica e Crítica Textual, Frederico Kenyon, afirma: "Nenhuma doutrina fundamental da fé cristã repousa num texto em disputa. As constantes referências a erros e divergências textuais não suscitam nenhuma dúvida quanto ao conteúdo, à substância, à mensagem e mesmo à linguagem da Bíblia, pois elas ocorrem num ou noutro texto não significativo no teor geral do Livro (...) O cristão deve tomar a Bíblia em suas mãos e afirmar, sem hesitação, que ele está segurando a verdadeira Palavra de Deus, transmitida, de geração em geração, através

dos séculos, sem nenhuma perda essencial". — *Our Bible and the Ancient Manuscripts*, p. 23.

Diz E. White: "Vi que Deus havia de uma maneira especial guardado a Bíblia, ainda quando da mesma existiam poucos exemplares; e homens doutos, nalguns casos mudaram as palavras, achando que estavam tornando mais compreensível, quando na realidade estavam mistificando aquilo que era claro, fazendo-a apoiar suas estabelecidas opiniões, que eram determinadas pela tradição. Vi, porém, que a Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, prendendo-se uma parte à outra, e explicando-se mutuamente. Os verdadeiros inquiridores da verdade não devem errar; pois não somente é a Palavra de Deus clara e simples ao explanar o caminho da vida, mas o Espírito Santo é dado como guia na compreensão do caminho da vida ali revelado". — *Primeiros Escritos*, pp. 220, 221.

"Muitos nos olham seriamente e dizem: 'A senhora não acha que tem havido erros de copistas ou de tradutores?' Tudo isto é provável, e a mente que seja tão estreita que hesite ou se escandalize com esta possibilidade ou probabilidade, estará bem pronta a escandalizar-se com os mistérios da Palavra Inspirada, porque suas débeis mentes não podem ver através dos propósitos de Deus". — *Manuscrito 16, 1888*.

"A Bíblia não nos é dada numa linguagem super-humana. Para atingir o homem onde ele se encontra, Jesus assumiu a humanidade. A Bíblia tem de ser dada na linguagem dos homens. (...) Sentidos diferentes são expressos pela mesma palavra; não há nenhuma palavra para cada idéia diferente. A Bíblia foi dada para propósitos práticos. As características da mente são diferentes. Todos não entendem da mesma maneira expressões e declarações. Alguns entendem as declarações das Escrituras para se adaptarem aos seus próprios casos e desígnios particulares". — *Manuscrito 24, 1886*.

Há muitas versões das Escrituras Sagradas, e muitas outras ainda surgirão. Mas o movimento do Advento é mais durável do que elas.

"Na reunião da Comissão da Divisão Sul-Européia realizada em Gland, Suíça, de 27 de dezembro de 1922 a 2 de janeiro de 1923 — considerou-se novamente nossa atitude durante a guerra, como estava expressa em vários documentos. Nós, por esta declaração que assinamos, voltamos a confirmar o que